

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## A Vitimização dos Poderosos: O Manual Português da Inocência por Exaustão

Publicado em 2026-05-24 10:14:49



### BOX DE FACTOS

- A Transparency International atribui a Portugal, no Índice de Percepção da Corrupção de 2025, uma pontuação de 56 em 100 e a posição 46 entre 182 países.
- A OCDE assinala, no Anti-Corruption and Integrity Outlook 2026, que Portugal cumpre

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- O GRECO, órgão anticorrupção do Conselho da Europa, reconheceu progressos em Portugal, mas indicou que várias recomendações continuavam por implementar.
- A cultura política portuguesa continua marcada por lentidão judicial, tribalização partidária, comunicação defensiva agressiva e baixa responsabilização política.
- Este artigo não declara culpados antes de julgamento; analisa antes o padrão comunicacional e político da vitimização dos poderosos quando confrontados com suspeitas ou processos de corrupção.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## por Exaustão

*Em Portugal, quando o cidadão comum é apanhado pela máquina do Estado, é suspeito até conseguir explicar-se. Quando o poderoso é tocado pela Justiça, transforma-se rapidamente em vítima nacional, perseguido por inimigos invisíveis, conspirações nebulosas e cabalas com horário nobre.*

Há uma peça recorrente no teatro político português: o poderoso sob suspeita. Entra em cena com ar grave, fala de honra, invoca a família, denuncia perseguições, ataca os investigadores, insinua motivações políticas, promete colaborar com a Justiça e, acto contínuo, começa a preparar a estratégia de desgaste. Não procura apenas defender-se. Procura cansar o país.

A defesa jurídica é legítima. A presunção de inocência é um princípio essencial de qualquer Estado de direito digno desse nome. Ninguém deve ser condenado em praça pública antes de julgamento. Mas há uma diferença imensa entre defesa processual e vitimização organizada. Uma protege direitos. A outra procura inverter a moral da história: o

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

É o velho truque português da inocência por exaustão. Nega-se tudo, sempre, em bloco, com solenidade de sacristia e voz de veludo. Nega-se o facto, a relação, a intenção, a evidência, o contexto, o cheiro, a sombra e, se for necessário, até a própria existência da sala onde tudo aconteceu. A realidade é empurrada para dentro de um nevoeiro retórico até que o povo, cansado, acabe por desistir de perceber.

## **O manual da vitimização**

O guião é quase sempre o mesmo. Primeiro, afirma-se que tudo é falso. Depois, que tudo é descontextualizado. A seguir, que a denúncia tem motivações políticas. Mais tarde, que se trata de uma perseguição pessoal. Quando aparecem documentos, diz-se que são irrelevantes. Quando surgem testemunhos, afirma-se que são rancorosos. Quando há buscas, fala-se em espectáculo mediático. Quando há arquivamento, proclama-se inocência absoluta. Quando há acusação, denuncia-se abuso do Ministério Público. Quando há condenação, invocam-se tribunais superiores. E quando tudo falha, resta a frase eterna: “a minha consciência está tranquila”.

A consciência, em Portugal, é muitas vezes uma cómoda antiga: tem gavetas fundas, fechaduras gastas e papéis que ninguém consegue encontrar.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

favorecimento, abuso de poder, conflito de interesses ou enriquecimento injustificado. Discute-se se a investigação foi oportuna, se a notícia saiu no dia certo, se o adversário aproveitou, se o jornalista tem agenda, se o procurador tem ambição, se o país está a ser manipulado.

E assim, lentamente, o essencial desaparece. Fica apenas a espuma. A verdade, coitada, passa a ser uma velha senhora perdida numa rotunda de comentadores.

## **A negação como método de sobrevivência**

A negação sistemática tornou-se um instrumento de poder. Não interessa apenas negar para convencer. Interessa negar para atrasar, baralhar, dividir, confundir, desgastar. Num país onde a Justiça se move muitas vezes à velocidade de uma tartaruga com problemas de coluna, o tempo é uma arma extraordinária. Passam meses, passam anos, mudam governos, reformam-se magistrados, esquecem-se detalhes, morrem testemunhas, desaparecem memórias, e o cidadão acaba por resumir tudo numa frase amarga: “isto não dá em nada”.

Essa frase é a vitória secreta dos poderosos. Não precisam sempre de absolvição moral. Basta-lhes a fadiga pública.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

dentro. Não de forma espectacular, com tanques na rua ou censura declarada, mas por erosão lenta. A confiança nas instituições desgasta-se. A política fica contaminada. A justiça parece impotente. A comunicação social é atacada. O cidadão comum conclui que há uma lei para os de baixo e uma almofada processual para os de cima.

## **O poderoso nunca é apanhado; é sempre perseguido**

Há uma curiosidade antropológica nesta nossa pequena selva atlântica: o poderoso raramente se apresenta como alguém que deve explicações. Apresenta-se como alguém injustiçado por ter sido obrigado a dá-las. O problema deixa de ser o possível acto praticado. O problema passa a ser a ousadia de perguntar.

Se um cidadão comum falha uma obrigação fiscal, o Estado cai-lhe em cima com a delicadeza de uma betoneira. Se um pequeno empresário se atrasa, recebe notificações, juros, coimas e ameaças administrativas. Se um pobre comete um erro, é esmagado pelo mecanismo. Mas quando um poderoso surge envolvido numa suspeita grave, aparece logo uma guarda pretoriana de comentadores, advogados, antigos ministros, amigos de almoço e especialistas em relativização.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

seria ainda mais bonito se esse zelo humanista também aparecesse quando o cidadão anónimo é triturado pela burocracia, pela pobreza, pelo erro administrativo ou pela lentidão da Justiça.

A compaixão institucional portuguesa tem uma estranha geografia: é escassa nos bairros pobres e abundante nos gabinetes alcatifados.

## **A corrupção como ruído de fundo do regime**

A corrupção não vive apenas dos actos criminosos. Vive também da permissividade cultural, da reverência perante o poder, das amizades úteis, das portas giratórias, das consultorias opacas, dos contratos mal explicados, das incompatibilidades transformadas em formalidades, das nomeações por fidelidade e da ideia venenosa de que “sempre foi assim”.

Quando um país se habitua a essa música de fundo, deixa de se indignar com a nota desafinada. A corrupção passa a ser tratada como clima: desagradável, mas inevitável. E essa resignação é talvez mais perigosa do que o próprio corrupto. Porque o corrupto isolado pode ser investigado. Mas uma sociedade resignada já está meio vencida.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Corrupção, quando a OCDE aponta fragilidades na prática da integridade pública, quando o GRECO reconhece progressos mas insiste em recomendações por cumprir, talvez fosse prudente deixar de tratar tudo como fantasia de maledicentes.

Há, de facto, uma doença institucional. Não é apenas corrupção penal. É uma doença de costumes públicos. Uma democracia pode ter eleições regulares e, ainda assim, estar moralmente anémica. Pode ter tribunais, parlamentos, comissões, entidades, mecanismos, portais e relatórios — e continuar incapaz de gerar confiança.

## **A mentira até à exaustão**

A mentira política moderna raramente aparece como mentira simples. Veste-se de ambiguidade. Diz que não disse. Afirma que foi mal interpretada. Explica que a realidade é complexa. Invoca pareceres. Cita datas. Mistura meias verdades com omissões estratégicas. Não precisa de convencer todos. Precisa apenas de criar dúvida suficiente para que a responsabilização se torne difícil.

É uma mentira administrada, doseada, técnica, quase burocrática. Uma mentira em papel timbrado.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

tudo em claque, a mentira ganha protecção. Porque os meios de comunicação vivem da urgência, a mentira espera pela próxima notícia para desaparecer no rodapé.

No fim, a mentira não precisa de derrotar a verdade. Basta-lhe sobreviver até a verdade chegar cansada.

## **A responsabilidade política antes da sentença criminal**

Um dos grandes equívocos da vida pública portuguesa é confundir responsabilidade política com condenação criminal. Um governante, autarca, dirigente partidário ou alto responsável público não deve apenas perguntar: “isto é crime?” Deve perguntar: “isto é decente?”, “isto é transparente?”, “isto é compatível com o cargo?”, “isto preserva a confiança dos cidadãos?”.

A fasquia criminal é a última fronteira. A ética pública deveria estar muito antes. Se tudo o que exigimos aos poderosos é que não sejam condenados em tribunal, então a República ficou reduzida a uma esquadra moral. Ora, uma democracia precisa de mais do que ausência de crime. Precisa de decoro, exemplo, prudência, transparência e vergonha.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## O cidadão entre o cinismo e a revolta

O cidadão português observa este espectáculo há décadas. Vê suspeitas, buscas, manchetes, indignações, comissões de inquérito, entrevistas dramáticas, promessas de reforma, arquivamentos, prescrições, condenações tardias, recursos eternos e regressos triunfais. Vê gente que devia desaparecer da vida pública regressar como se tivesse apenas estado de férias morais.

E então instala-se o cinismo. “São todos iguais.” “Ninguém é preso.” “Isto nunca muda.” “Eles protegem-se uns aos outros.” Estas frases são perigosas, porque nivelam tudo por baixo e acabam por favorecer os piores. Mas também são compreensíveis. Quando a democracia não oferece justiça visível, abre a porta à descrença. Quando as instituições não explicam, o boato ocupa a casa. Quando a responsabilização falha, a raiva procura atalhos.

É por isso que combater a corrupção não é apenas uma questão penal. É uma questão de sobrevivência democrática. Cada caso mal explicado, cada conflito de interesses tratado como detalhe, cada poderoso transformado em vítima profissional, cada mentira prolongada até ao cansaço

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Portugal precisa de menos proclamações e de mais mecanismos automáticos. Menos discursos sobre ética e mais consequências. Menos códigos de conduta decorativos e mais fiscalização real. Menos comissões que produzem relatórios e mais regras que impedem abusos antes de acontecerem.

Seria necessário reforçar a transparência patrimonial efectiva, tornar públicas e pesquisáveis as declarações de interesses em formatos úteis, regular com rigor o lobbying, limitar portas giratórias, proteger denunciante, acelerar processos de corrupção complexa, reforçar meios técnicos de investigação financeira, punir falsidades declarativas, impedir conflitos de interesses familiares e criar uma cultura em que a responsabilidade política não espere pela sentença penal.

Mas acima de tudo seria necessário romper com a velha indulgência nacional perante os “nossos”. Enquanto cada tribo defender os seus suspeitos e atacar apenas os suspeitos dos outros, não teremos combate à corrupção. Teremos apenas guerra partidária com verniz moral.

A ética pública não pode ser uma arma selectiva. Ou serve para todos, ou não serve para nada.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

e amigos de circunstância, a declarar-se vítima do sistema que durante anos o alimentou, protegeu e promoveu.

É uma tragédia com laivos de farsa. Um teatro antigo, com actores novos e texto gasto. A cada novo caso, o país assiste à mesma coreografia: negação, vitimização, ataque, cansaço, esquecimento. Depois, quando tudo passa, alguém aparece a dizer que é preciso recuperar a confiança dos cidadãos.

Mas a confiança não se recupera com discursos. Recupera-se com verdade. Com consequência. Com instituições que não tremem perante apelidos, partidos, cargos ou fortunas. Com políticos que percebam que servir o Estado não é usá-lo como escada, escudo ou cofre. Com uma Justiça que não se deixe consumir pela lentidão. Com uma sociedade que se recuse a aceitar a mentira como paisagem.

Porque a maior defesa dos poderosos não é apenas o advogado. É o cansaço do povo.

E talvez a primeira forma de resistência seja esta: não nos cansarmos de perguntar. Não nos cansarmos de lembrar. Não nos cansarmos de chamar nódoa à nódoa, mesmo quando ela aparece perfumada, assessorada e vestida de inocência.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Corruption Perceptions Index 2025

- Transparency International – Corruption Perceptions Index 2025
- OCDE – Anti-Corruption and Integrity Outlook 2026: Portugal
- Conselho da Europa / GRECO – Progressos e recomendações sobre prevenção da corrupção em Portugal

## Fragmentos do Caos

Crónica de Francisco Gonçalves, com apoio editorial de Augustus.

Este texto é uma crónica de opinião e análise cívica. Não formula acusações criminais contra pessoas concretas nem substitui decisões judiciais. Discute padrões de comunicação política, cultura institucional, responsabilidade pública e percepção social da corrupção em Portugal.

### *Nota final*

*Em Portugal, a Justiça merece ser um caso de estudo: como certas elites aprenderam a transformar a*

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

*A Justiça procura factos.*


*O poder produz narrativas.*

*E entre uma coisa e outra, Portugal vai assistindo a esta ópera bufa onde a memória dos poderosos sofre apagões selectivos — curiosamente sempre nas zonas onde havia dinheiro, influência ou assinatura.*

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

 **Fragmentos do Caos:** [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)